



OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

QUE DEUS ABENÇOÁ
LEIA LIVRO
OTOPIA
ESCRITOR CLEBER
JUNIOR FERREIRA DA
SILVA

QUE DEUS ABENÇOÁ NA ESCRITA DESSE LIVRO

DEDICATORIA ...



OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

A PAZ E ALEGRIA

FRASE ...

QUE DEUS ABENÇO

FRASE ...

LEIA LIVRO

QUE DEUS ABENÇO

LEIA LIVRO

BOA LEITURA

ESTE LIVRO E UM INSAIO

TITULO

OTOPIA

LITERATURA BRASILEIRA

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

ESCRITOR CLEBER JUNIOR FERREIRA DA SILVA

LEIA LIVRO

BOA LEITURA

PROLONGO

A ser não pode no entanto ser separada da atitude crítica em face da atual maneira de ser do mundo⁴. Partindo de Martin Buber, uma relativização interessante, de “utopia” aparece com Karl Mannheim, em 1929. Segundo o pensador alemão, um “estado de espírito” é utópico quando, simultaneamente, transcende a realidade e assume uma conduta que tende a se opor, seja parcial ou totalmente, à ordem de coisas que prevalece no momento. Neste sentido ele é oposto ao “estado de espírito” ideológico, que, congruente ou incongruente com a realidade, tende a permanecer no nível da realização e da manutenção do status quo. Mais recentemente, Michel Löwy buscou mostrar que tanto para Marx e Engels, quanto para Mannheim, a utopia era concebida como uma forma de falsa consciência, isto é, uma representação que transcende a realidade. Segundo o autor, ideologia e utopia seriam, ambas,

OTOPIA LITERATURA BRASILEIRA

uma visão social de mundo, isto é, um estilo de pensamento ou ponto de vista socialmente condicionado. Uma visão social de mundo será utópica quando circunscrever um conjunto articulado e estruturado de valores, representações, e orientações cognitivas que se oponha à ordem social vigente, propondo a realização, no presente ou no futuro, de uma nova sociedade, ou de reformas que alterem significativamente a sociedade em curso⁶. Esta definição de Löwy para o conteúdo da utopia encerra, no entanto, alguns problemas. Antes de mais nada, vincular a utopia a uma forma radical de encarar a situação presente ;

A grande parte da literatura que se convencionou chamar utópica, como More, um erasmista estrênuo, que capitulou frente a propostas mais radicais de reforma, como a de Thomas Müntzer. Por outro lado, segundo esta aceção, todo socialismo seria utópico, no sentido de que é uma visão de mundo que se opõe à sociedade capitalista. O que não é verdade, já que Saint-Simon, por exemplo, não se opôs ao capitalismo industrial de sua época, embora tenha idealizado uma sociedade mais igualitária. Mas há ainda uma outra questão que foi muito pouco trabalhada

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

pela bibliografia que trata do tema. Isto é, há uma variedade muito grande de utopias - utopias sociais, utopias políticas, utopias religiosas, utopias cientistas, entre outras -, de modo que dificilmente se poderia falar em utopia no singular, e de forma definitiva. Apesar disso, apostamos na hipótese da existência de elementos comuns aos diversos tipos de utopia, ainda que estes elementos se apresentem de forma um tanto diversa nos diferentes contextos históricos. O que este artigo pretende é, admitindo a utopia como um dado conteúdo, perceber os seus elementos constitutivos ao longo da história, suas continuidades e discontinuidades. O seu limite temporal será o período imediatamente posterior à Revolução Francesa, deixando de lado, portanto, toda forma de utopia que se desenvolve a partir do início do século XIX ;

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA



1

PELO OTOPICO

O Renascimento é o tempo que vê florescer a utopia. Mas se ela pôde então florescer, é porque já era uma planta com sólidas

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

raízes. Por outro lado, sabe-se que esta época é marcada por uma volta à Antiguidade. Já se disse que o Renascimento, como fase de transição para a ciência moderna, colaborou grandemente para solapar as bases do aristotelismo. Foi uma aliança de Platão 138 com Demócrito - ou Epicuro - que desmoronou o império de Aristóteles. Portanto, esta volta à Antiguidade é, também, uma revolta contra a Antiguidade e a tradição. O objetivo de Platão é ensinar a virtude aos cidadãos, isto é, pretende construir uma república feliz através de uma reforma dos indivíduos. Partindo da dialética socrática ele vai tentar definir então o que é a virtude, até elevá-la a um modelo de conduta moral. E aqui já aparece um dos problemas centrais da utopia. Quase no final de seu livro pergunta-se Platão: “É possível executar uma coisa tal como se descreve? Ou está na natureza das coisas que a execução tenha menos influência sobre a verdade que o discurso?” Ele acabará por concluir pela segunda hipótese. Isto é, conhecer o Bem é já praticá-lo, uma vez que ninguém o conhece sem o desejar. Mas por trás deste seu projeto de reforma dos indivíduos também aparece uma outra questão central para os utópicos, e que parece estar

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

contida numa enigmática afirmação de Demócrito (460 - 370 a.C.): “Todos os seres vivos associam-se com seres vivos semelhantes” Isto é, embora partindo do indivíduo, Platão busca a unidade social. A Justiça parece ser a principal virtude e o supremo bem de uma república feliz. Para Platão a natureza fez os indivíduos com diferentes aptidões, isto é, aptos para esta ou aquela função. As coisas são feitas em maior número, melhor e mais facilmente, quando cada um, segundo suas aptidões, se entrega a um único trabalho. A Justiça consiste, portanto, em “restituir a cada um o que lhe é próprio”. Para o indivíduo, servir a si mesmo é exercer a função ;

Na sociedade. A hierarquização das funções sociais é, pois, a condição da harmonia e da concórdia na República platônica⁹ . O ideal para uma república, o seu maior bem é que ela seja uma. Para tanto é preciso, em primeiro lugar, que cada indivíduo cumpra a sua função social. Secundariamente, que ela forme uma “comunidade de prazer e de dor”. Toda a cidade deve compartilhar a alegria e a tristeza de cada indivíduo, e cada indivíduo não deve ver no outro senão um irmão ou uma irmã. Em seguida, devese suprimir “os dois temíveis inimigos da

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA

unidade”, o interesse individual e o espírito de família. Suprimir-se-á o primeiro pela comunidade dos bens, o segundo pela comunidade das mulheres e dos filhos. Por fim, é preciso evitar os grandes estados, à maneira do império persa. Este último ideal de unidade, ancorado no pacifismo, espelha o seu desejo de alcançar a nova república através da simples persuasão, isto é, da não-violência. Como nas utopias que se desenvolverão a partir daqui, Platão deseja ver os reis aconselhados pelos filósofos, os portadores da utopia. Na alegoria da caverna vê-se claramente que é somente através do saber que se pode tornar a cidade-modelo uma realidade e não um sonho vão, como nas cidades de seu tempo, onde as pessoas se batem por sombras.

O sonho, a ilusão é, portanto, aquilo que existe enquanto ignorância, e não aquilo que se projeta enquanto modelo. Em Platão, o pensador é acompanhado por um incomparável artista, que a Musa dotou de todos os dons, entusiasmo do belo, imaginação rica, capacidade de sair de si próprio ;

OTOPIA
LITERATURA BRASILEIRA



2

A SIR PROPRIO OTOPICO MUNDO